

Deslizamento de terra ameaça famílias em Colatina

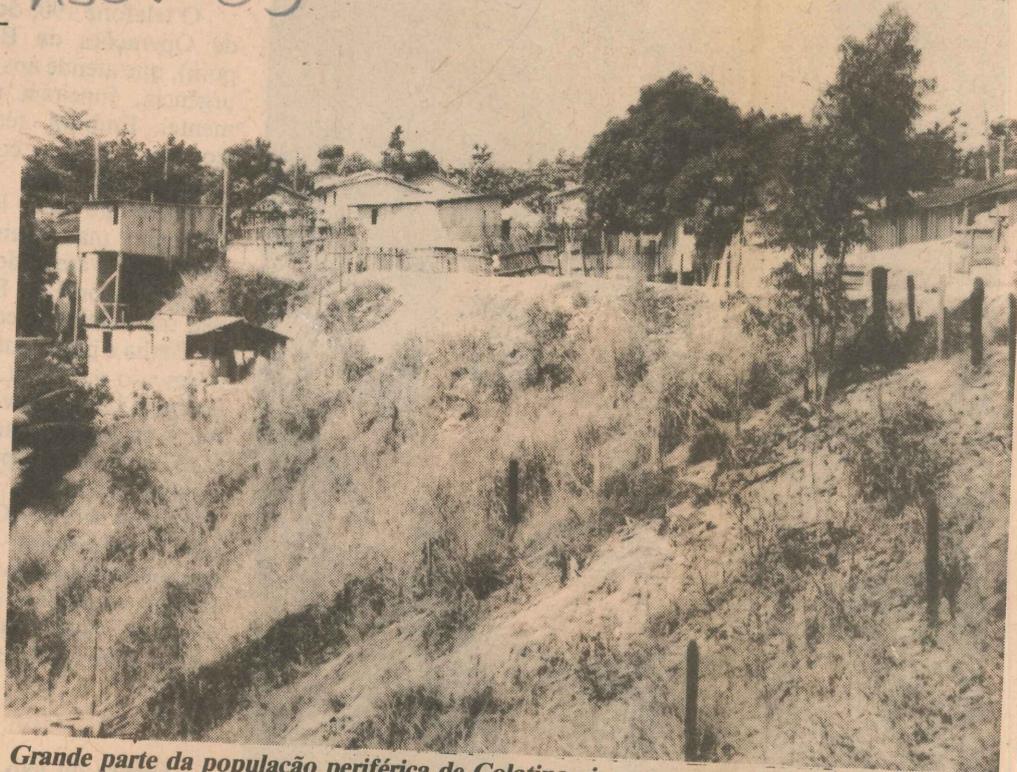
13

Ivan Batista

AJ08709

Foto de Valter Monteiro

Devido à grande proliferação de moradias em pontos de grande declividade em Colatina, cerca de mil famílias vivem atualmente sob risco de serem soterradas por deslizamento de terras. A conclusão da Prefeitura desta cidade chegou após meses de estudos topográficos na região e, em sua decorrência, a municipalidade acaba de criar o Plano Diretor Urbano (PDU). Apesar disto, o Departamento de Engenharia da Prefeitura não aconselha, por enquanto, a retirada dessas famílias — porque não teriam para onde ir em curto prazo —, mas aconselha a execução de obras para a proteção das encostas e reordenamento urbano.



Grande parte da população periférica de Colatina vive em pontos de alto declive

Colatina é uma cidade cercada de morros, ostentando várias favélas. A situação mais grave é no bairro Colatina Velha, onde 100 famílias habitam em áreas com quase 50% de declividade, o que, segundo os técnicos da PMC, representa sérios riscos de deslizamentos. A administração municipal está criando seu Plano Diretor Urbano (PDU) para disciplinar as construções e evitar um quadro desordenado como vem se registrando até agora. O Corpo de Bombeiros local, inclusive, fez um levantamento recente e constatou vários pontos críticos na zona urbana.

O setor de engenharia levantou, através de um mapeamento, todas as áreas vulneráveis da cidade, com o objetivo de elaborar o Plano Diretor Urbano. Segundo dados, os terrenos com até 30% de declividade podem ser loteados. Acima disso, carecem de análise técnica para edificações. Já as áreas com declividade acima de 45% não devem ser utilizadas, pois representam riscos de deslizamentos.

Irregularidade

O estudo detectou também que a maioria dos loteamentos em Colatina é irregular. “Os loteamentos surgiram ao longo dos anos com malha retangular, sem obedecer critérios técnicos”, observa um funcionário do setor de engenharia. Segundo ele, faltou seriedade do Poder Público para impedir essa situação. Ou seja, as irregularidades com relação às edificações são muitas.

O Plano Diretor vai possibilitar a execução de obras — arborização é a principal delas — para diminuir os riscos de deslizamentos nas áreas vulneráveis. Conforme o mapeamento, os pontos críticos estão localizados ao longo da avenida Sílvio Avidos

— principalmente nas imediações dos bairros Vila Amélia, Santo Antônio e 25 de Janeiro. Centenas de famílias vivem ali correndo perigo de vida.

Outro ponto que representa preocupação para os técnicos situa-se no conhecido bairro Colatina Velha, onde aproximadamente 100 casas foram construídas em locais de grande declividade, ficando os moradores expostos ao perigo de serem soterrados. Toda vez que chove torrencialmente, o pesadelo ronda a população que vive nessas áreas de risco.

Código de Obras

O Código de Obras de Colatina foi elaborado em 1953, sofrendo emendas em 83, levando em conta a prevenção contra incêndios, infra-estrutura de loteamentos e legislação municipal de elevadores. Segundo os técnicos, só agora é que a administração pública está fazendo um trabalho para evitar que Colatina se torne ainda mais desumanizada sob o ponto de vista de crescimento urbano.

Os engenheiros municipais acreditam que o Plano Diretor Urbano vai corrigir distorções na malha urbana atual, criando um direcionamento correto para o crescimento da cidade, ou seja, buscando áreas adequadas para edificações. A expectativa é de que o PDU já esteja em prática no próximo ano. E uma coisa é certa: a Prefeitura não vai permitir a construção de moradias em áreas impróprias.

Colatina vai crescer pra onde? A indagação é feita por muita gente que vê a cidade cercada de morros e não acredita em sua expansão urbana. No estudo feito pela PMC concluiu-se que o reordenamento urbano é fundamental a partir de agora, pois existe espaço para acomodar mais 160 mil habitantes. “É preciso estabelecer critérios

para que a população tenha uma melhor qualidade de vida”, disse um técnico.

Levantamentos

O mapeamento identificou que o vetor de crescimento urbano no bairro Maria das Graças é para mais 40 mil moradores. Número idêntico foi levantado nos bairros Vila Lenira, Maria Ismênia e Marista (próximo ao centro). Quarenta mil habitantes poderão ocupar áreas em São Silvano e Honório Fraga nos próximos anos. Não faltará espaço também nos bairros Perpétuo Socorro, Operários, Colatina Velha e São Vicente.

Colatina precisa implantar um plano de arborização urgente, principalmente nas praças que deverão ser construídas. Segundo estudos da Prefeitura, para cada habitante existem na zona urbana somente três metros quadrados de áreas verde, quando o ideal — para uma melhor qualidade de vida — conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS) são 12 metros quadrados.

O prefeito Dilo Binda disse que determinou o levantamento ao setor de engenharia por entender que Colatina carece de um reordenamento urbano. “As administrações passadas foram respnsáveis por tudo isso que aí está. Estamos criando um Plano Diretor para as áreas vulneráveis e, a partir de agora, não permitiremos nenhuma construção imprópria”, sentenciou.

Ele reconhece que a topografia da cidade dificulta a criação de um plano de edificações, mas se diz ciente de que é necessário criar novos critérios para o uso do solo urbano para garantir a qualidade de vida da população nos próximos anos. “O que nós pretendemos é humanizar Colatina. Aliás, estamos construindo uma área de lazer que será a maior do interior do Estado”, assevera.